

INQUÉRITO NACIONAL AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO GERAL, PORTUGAL 2022

O V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022 (INPG 2022) foi realizado pelo CICS. NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH) para o SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, na sequência dos estudos que foram realizados em 2001, 2007, 2012 e 2017.

Os resultados obtidos permitem consolidar o conhecimento sobre a evolução do consumo e os perfis dos consumidores de substâncias psicoativas – lícitas e ilícitas – tendo sido igualmente estudadas as representações sociais em torno de comportamentos de risco, as práticas de jogos de fortuna e azar e utilização da Internet.

Foram seguidos na apresentação dos resultados os indicadores utilizados pelo OEDT (Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência) com o fim de possibilitar a comparação internacional. A leitura é feita por sexo, grupos etários e, pelas regiões, ao nível das NUT II, indicadores que permitem uma comparação dos resultados obtidos agora com os obtidos nas edições anteriores do estudo.

O universo considerado no estudo é a população residente em Portugal, entre os 15 e os 74 anos de idade. O desenho amostral segue um sistema de tiragem polietápico, estratificado por conglomerados, com seleção das unidades primárias (municípios) e das unidades secundárias (subsecções estatísticas) de forma aleatória proporcional. A seleção das unidades finais de observação – os indivíduos – realiza-se por sorteio sistemático na eleição dos lares e com recurso a tabelas de números aleatórios para o processo de seleção dos indivíduos dentro do lar. Resultaram do trabalho de campo 12 038 entrevistas válidas.

Os resultados são apresentados ponderados por sexo, grupo etário e NUT II para garantir a representatividade definida na amostra teórica para estes três parâmetros. Os cálculos foram feitos para um nível de confiança de 95 %.



O álcool é a substância psicoativa mais consumida em Portugal, sendo que 74,7 % da população com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos tiveram pelo menos uma experiência de consumo na vida, 61,5 % declararam consumos recentes (nos últimos 12 meses), e 54,8 % da população declararam consumos no decorrer dos últimos 30 dias.



48 % da população declararam ter consumido tabaco ao longo da vida. Esta prevalência desce para 29,8 % e 28,7 %, respetivamente, quando consideramos os consumos recentes (últimos 12 meses) e correntes (últimos 30 dias).



O consumo ao longo da vida de medicamentos (sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos) apresenta uma prevalência de 14,2 %, situando-se nos 7,4 % no decorrer dos últimos 12 meses e em 6,5 % quando se consideram os últimos 30 dias.



O consumo de estimulantes apresenta, para o longo da vida, uma prevalência de 1,1 %, descendo para os 0,2 % nos últimos 12 meses e para os 0,1 % nos últimos 30 dias.

A prevalência de consumo de analgésicos opióides é de 7,5 % ao longo da vida, 4,1 % nos últimos 12 meses e 2 % nos últimos 30 dias.



O consumo de qualquer substância psicoativa ilícita é de 11,2 % ao longo da vida, de 2,6 % nos últimos 12 meses, e de 2,1 % nos últimos 30 dias. Para esta prevalência a substância que mais contribui é a canábica, que apresenta para os consumos ao longo da vida uma prevalência de 10,5 %, para os últimos 12 meses 2,4 % e para os últimos 30 dias 2 %. As restantes substâncias apresentam prevalências ao longo da vida entre os 0,9 % (cocaína) e os 0,2 % (novas substâncias psicoativas).



As prevalências de consumo entre a população geral são superiores entre os inquiridos do sexo masculino independentemente da substância psicoativa considerada, exceção para os medicamentos.



O consumo de substâncias psicoativas ilícitas em Portugal nos últimos 12 meses situa-se abaixo do valor médio das prevalências observadas num conjunto de cerca de 30 países europeus para os quais dispomos de informações comparáveis.



Para comparação das cinco edições do INPG, consideramos o intervalo de idades 15-64 anos. O álcool é a substância psicoativa com maiores prevalências de consumo ao longo da vida, oscilando entre um mínimo de 73,6 % (em 2012) e um máximo de 86,4 % (em 2017).



O tabaco, segunda substância psicoativa mais consumida, regista prevalências entre os 40 % (em 2001) e os 51 % (em 2022). No consumo de medicamentos sedativos verificamos prevalências do consumo ao longo da vida entre 2001 e 2012 a rondar os 20 %, descendo em 2017 (12,1 %) e 2022 (13 %).



No consumo de substâncias psicoativas ilícitas, a canábis é a substância que apresenta maiores prevalências independentemente do ano de aplicação considerado. Dos 7,6 % registados em 2001, o consumo sobe para 11,7 % em 2007, descendo em 2012 para os 9,4 %, para voltar a subir em 2017 para os 11 %, e em 2022 para os 12,2 %.



Todas as outras substâncias psicoativas ilícitas consideradas apresentam prevalências de consumo ao longo da vida inferiores a 2 %.
Cocaína, anfetaminas e heroína registaram aumentos entre 2001 e 2007, e descidas entre 2007 e 2012, mantendo em 2017 e em 2022 esses valores.
No caso do ecstasy, que também registou aumentos de 2001 para 2007, mantém em 2012 os valores que apresentava e em 2017 apresenta uma descida, para voltar a subir em 2022.



As prevalências de LSD, depois de terem atingido um máximo de 0,6 % em 2007 e em 2012, voltam em 2022 aos valores de 2001 e 2017 (0,4 %).
O valor das prevalências de cogumelos alucinógenos e das novas substâncias psicoativas tem vindo a descer, rondando nas duas últimas aplicações os 0,2 % a 0,3 %.



A prevalência da prática de jogos de fortuna ou azar (jogos a dinheiro), que tinha registado uma descida de quase vinte pontos percentuais entre 2012 e 2017, é de 55,6 % na população residente em Portugal em 2022.



O jogo do Euromilhões é o que regista a prevalência mais elevada. A prevalência do jogo é mais elevada entre os homens do que entre as mulheres.
A prevalência da prática de jogos eletrónicos nos últimos 12 meses é, em 2022, de 8,8 % na população residente em Portugal.
Do total da população geral, 79,6 % utilizam a Internet, registando uma subida de quase vinte pontos percentuais comparativamente a 2017.